

Sergio Godinho, Cantiga Da Velha M?e E Dos Se

Ai o meu pobre filho, que rico que
Ai o meu rico filho, que pobre que
Nascidos do mesmo ventre
Um vive de joelhos pr&ocute; outro passar frente
E esta velha me para aqui j no sol poente

Um dia h muito tempo, vi-os partir
Levando cada um do outro o porvir
Seguiram pela estrada fora
Um voltou-se para trs, disse adeus que me vou embora
Voltaremos trazendo connosco a vit&ocute;ria

De que vit&ocute;ria falas, disse eu ento
Da que faz um escravo do teu irmo?
Ou duma outra que rebenta
Como um rio de fria no peito feito tormenta
Quando no h nada a perder no que se tenta?

Passaram muitos anos sem mais saber
Nem por onde passavam, nem se por ter
Criado os dois no mesmo cho
Eram ainda irmos, partilhavam ainda o po
E o silncio enchia de morte o meu corao

Depois vieram novas que o que vivia
Da misria do outro, se enriquecia
No foi para isto que andei
Dias que foram longos e noites que no contei
A lutar pra ter a justia como lei

s vezes rogo pragas de os ver assim
Sinto assim uma faca dentro de mim
Sei que estou velha e doente
Mas para ver o mundo girar de modo diferente
Ainda sei gritar, e arreganhar o dente

Estou quase a ir embora, mas deixo aqui
Duas palavras pra um filho que perdi
No quero dar-te conselhos
Mas se teu pr&ocute;rio irmo que te faz viver de joelhos
Doa a quem doer, faz o que tens a fazer